

Contemplação do Mistério Pascal de Jesus

**com o P. Eugénio Maria
do Menino Jesus**



A edição original deste pequeno livro foi publicada em França, em 1986, e foi traduzida em Portugal vinte anos mais tarde (Ed. Carmelo). É a transcrição das homilias do P. Eugénio Maria, proferidas durante a Semana Santa nos últimos anos da sua vida.

Deus concedeu-lhe a recompensa de viver os últimos dias da vida, a Semana Santa de 1967, em profunda semelhança com o Cristo da Paixão, quando estava num estado de extrema pobreza física e moral, e num completo abandono espiritual.

«Sou feliz por Deus me fazer sofrer como a seu Filho. Crava-me na cruz como a Ele»

Morreu na segunda-feira da Páscoa, dia 27 de março de 1967.

Quinta-feira santa – A Eucaristia, dom supremo do Amor

....«Que faz Jesus na Eucaristia? Dá-se inteiramente a nós para se converter em nosso alimento e em nossa bebida... Entregando-se a nós, Jesus dá-nos a vida sobrenatural, expande-a nas nossas almas e edifica a Igreja. Em que consiste essa vida que Ele nos dá? É a participação, por graça, na sua natureza divina. Jesus dá-nos, ao mesmo tempo, todos os seus privilégios, dá-se totalmente a nós para que nos convertamos n'Ele. ... Eis a prova suprema do amor: entrega-se a nós para que nos convertamos n'Ele, para que nos identifiquemos com Ele aqui na terra, nessa vida comum, pela união – mais ainda, a unidade – que Ele realiza em nós, a unidade do seu Corpo místico. Deste modo, Jesus quer elevar-nos com Ele para os cumes, para a Santíssima Trindade, para onde Ele vai subir.»....



Quinta-feira santa – O mistério da agonia

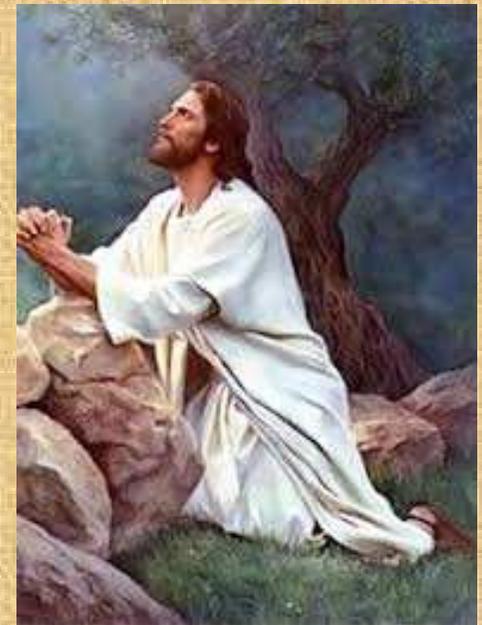
«Jesus, estamos aqui a teu lado, para passar uma hora contigo. Tu o tinhas pedido aos teus apóstolos, mas esses, cansados e débeis, não puderam estar contigo nessa hora. Isso fazia parte do cálice que Deus Pai te tinha preparado....

Permite que nos aproximemos. Torna-nos audazes, talvez indiscretos; perdoa a nossa audácia e a nossa indiscrição.

Queremos olhar-te, nesta hora, nas profundidades da tua alma...

Não te pedimos sinais, nem mesmo revelações especiais: desejamos-te a ti, as realidades que surgem no mais profundo do teu ser. Ali queremos entrar, ficar, para te conhecer e para te amar melhor. É uma semelhança de amor a que anelamos...

Pronunciaste uma frase misteriosa que nos gela de medo: “Esta é a hora do poder das trevas” (Lc, 22, 53). Que acontece, Jesus? Faz com que o compreendamos. Existe aí um mistério de obscuridade e sofrimento. Permitiste a S. Teresa de Jesus aproximar-se de ti; também S. Teresa do Menino Jesus e S. João da Cruz penetraram nessa obscuridade. Permite-nos vê-la. Pedimos-te que nos faças participar nela: somos tão débeis...»



Sexta-feira santa – Obediente até a morte de Cruz



...«Santa Maria, permite que te olhemos. Tu estás aí, no Calvário. A tua maternidade divina e a tua maternidade de graça fizeram-te encontrar forças para olhar cara a cara este espetáculo. Dá-nos o teu olhar, dá-nos o teu amor a Jesus, e ao seu Pai, e aos seus desígnios. Dá-nos a tua aceitação. Queremos parecer-nos contigo, queremos participar da tua maternidade espiritual, e, para isso, necessitamos também de participar na tua dor, no teu Calvário....

...jesus, as santas mulheres, mais valentes, aproximam-se de ti, Maria, a Virgem santíssima, e Maria Madalena. João também se pôs no meio delas, e dali olha-te e ouve-te. Mais tarde, descreverá essas horas e transmitirá as tuas palavras: “Tenho sede.... Perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”. E sobretudo: “Mãe, eis aí o teu filho... Eis aí a tua mãe.”

«Agora Jesus morreu, e tudo se derrubou: a sua obra, os frutos da sua pregação, o colégio dos apóstolos. Ficam só umas poucas testemunhas desse completo desastre. E esse desastre cai sobre a tua alma, ó Maria... No meio desse desastre e dessa noite, provavelmente careces de luzes, de pensamentos, e simplesmente vives o fracasso. João vai levar-te consigo, pois pertences-lhe, és sua. Vai levar-te para a sua casa em Jerusalém. Nós seguir-te-emos até là. Durante algumas horas, só te temos a ti.»



Sábado Santo – Maria, esperança na noite

«Virgem Maria, mostra-nos já, desde hoje, o poder e a eficácia da palavra substancial que Jesus tinha pronunciado ontem da cruz: “Eis aí a tua mãe”.

Realmente, és nossa mãe. Nós queremos consolar-te, mas ao ver-te – nessa atmosfera que crias, nessa luz e nessa paz que irradias – não podemos ser e não queremos ser senão crianças.

Virgem Maria, nossa Mãe do Sábado Santo, imprime nas nossas almas a marca deste dia, ajuda-nos a conservar tudo o que de ti emana nesta hora.



Já sabíamos que eras para nós uma mãe terna e bondosa, mas nunca te tínhamos visto assim tão grande, tão digna, tão forte, e, ao mesmo tempo, tão dolorosa. Que lição para nós! Lição de esperança e de confiança em ti, mas lição também para a nossa vida....

Faz com que o mundo participe dessa paz que irradias.

Domingo de Páscoa – Ressurreição, triunfo da vida

«Mistério divino, impenetrável e incompreensível! Deus quis essa morte e entregou o seu Verbo feito homem, para ser “a morte desta morte” e garantir para sempre o triunfo da Vida....

Esse triunfo é fundamento da nossa fé, pois com ele Jesus afirmou de forma esplendorosa a sua divindade. É também o fundamento da nossa esperança. Pois essa vida que flui de Cristo deve inundar cada uma das nossas almas e todo o Corpo místico de Cristo. E esse triunfo é, por fim, o fundamento do nosso amor, pois, na humanidade regenerada, as nossas almas de batizados estão unidas a Cristo e unidas umas às outras pelos laços da caridade, que não é outra coisa que a vida triunfante em Cristo Jesus.»



Segunda-feira de Páscoa – Maria, a Mãe do Ressuscitado

«Ao ver essa torrente de vida que brotava de toda a humanidade do nosso Senhor, Maria sentia-se ao mesmo tempo profundamente associada a essa fecundidade. Também para isso a Santíssima Trindade tinha necessidade de uma mãe. Maria já tinha sido mãe: no dia da Anunciação, tinha-se convertido na mãe de Deus para que nascesse o Homem-Deus. E agora, sentia-se mais mãe do que nunca. Saudemos a maternidade espiritual da Santíssima Virgem, saudemos a Mãe da Vida. A ela, a Nossa Senhora da Vida, à Virgem Santíssima na sua maternidade espiritual, subam hoje as nossas orações, o nosso louvor filial e o nosso amor.»



Oração do P. Eugénio-Maria

Ó Pai, fonte de toda a luz

Ó Jesus, nosso irmão, nosso mestre, nosso Rei

Ó Espírito Santo, Amor substancial, arquiteto dos desígnios de Deus,

que nenhuma centelha deste amor que nos destinais se perca,

mas que ela desça sobre nós.

Eis a oração que nós Vos fazemos,

ó Santíssima Trindade,

para vossa glória, alegria e para expansão do Vossa vida trinitária.

E quando estivermos totalmente possuídos por Vós,

seremos Vossas testemunhas, lá onde nos enviareis, e como nos enviareis.

E neste apostolado de testemunho,

encontraremos a nossa razão de ser,

Ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo